

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (DEFICIÊNCIA AUDITIVA): UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA

FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS THAT DEAL WITH STUDENTS WITH SPECIFIC EDUCATIONAL NEEDS (DEAFNESS): AN EXPERIENCE IN THE FUNDAMENTAL TEACHING OF THE PUBLIC SCHOOLS IN FORTALEZA

Aluísio Wagner de Araújo LOPES¹

Maria Teresa Moreno VALDÉS²

RESUMO: o objetivo deste estudo consistiu em delinear um programa de formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva) do ensino fundamental da rede pública, com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca da Educação Física Adaptada, através de elementos teóricos-práticos que possibilitam um atendimento de forma responsável e competente, minimizando as barreiras e percalços do movimento inclusivista na escola. A metodologia utilizada nesta investigação se insere no enfoque da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e propositivo, utilizando a observação das práticas pedagógicas do professor e condições de trabalho, bem como entrevista aos professores com o objetivo de detectar o nível de conhecimento para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais. No tratamento dos dados, utilizou-se a “Análise de Conteúdos” e como resultados, se comprovaram a falta de preparação dos professores para o exercício da profissão, condições físicas e materiais insuficientes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e a falta de políticas públicas consistentes para o desenvolvimento da Educação Especial. Levando em conta as necessidades de aprendizagem dos professores sobre como melhor atender às necessidades educacionais de alunos especiais detectadas na pesquisa foi elaborado um programa de formação para professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza baseado no enfoque sócio-histórico-cultural de Vigotsky e no conceito de professor reflexivo, na intenção de aumentar a capacidade deste professor para enfrentar a complexidade, evidenciando a qualidade no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; educador físico; educação especial.

ABSTRACT: the goal of this study consists of putting up a program for graduating teachers in physical education who deal with deaf students in the fundamental teaching in public schools to improve knowledge about adapted physical education, through both theoretical and practical elements which allow a responsible and efficient service, minimizing the limits and obstacles for the inclusivist movement at school. The methodology used in this investigation is inserted in the focus of a qualitative research, having a positive and descriptive type, using the observation of the teacher's pedagogical practices and his work conditions, as well as interviews with teachers, trying to find out the knowledge level for the work with students having specific necessities. The analysis of contents was used in the data treatment and it was found a lack of preparation of the teachers as well as insufficient physical and material conditions for the development of the process teaching-learning and also lack of a consistent public policy for the development of special education. Taking into consideration the teachers learning necessities on how to cope with educational lacks for special pupils verified, it was made a formation program for these physical education teachers based on Vigotsky's social and cultural focus and on the concept of the reflexive teacher that may face the complexity pointing out the quality when assisting students with special necessities.

KEYWORDS: teacher's formation; physical education teacher; special education.

¹ Universidade Estadual do Ceará – UECE - aluisiolopes@uol.com.br

² Universidade Estadual do Ceará – UECE - maite38cu@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Em Novembro de 1990, ocorreu na cidade de Montevidéu, Uruguai, o I Seminário Ibero-americano sobre habilitação e reabilitação da criança com deficiência auditiva com participação de vários países dentre eles o Brasil, onde no formulário de inscrição formulava a seguinte pergunta: A seu juízo, quais são os principais problemas que têm a educação das crianças deficientes auditivas da cidade onde você vive? Por ordem de prioridade foram listados os principais problemas: Má preparação dos docentes; Sistemas educativos inadequados; Falta de metodologia apropriada e Falta de conhecimentos docentes para trabalhar com crianças deficientes auditivas ou múltiplas Castellanos (1999).

A partir da análise realizada, cabe perguntar se a Educação Física, enquanto disciplina que forma parte do currículo escolar desde a infância, está contribuindo para o desenvolvimento e a inclusão de todas as crianças com necessidades educacionais especiais e em particular às crianças deficientes auditivas?

Diante da realidade social e educacional brasileira face à inclusão como bandeira de luta social, definitivamente inserida em nosso cotidiano envolvendo os mais variados segmentos da sociedade brasileira e mundial, o professor de Educação Física também necessita discutir, repensar, analisar e aprofundar sobre o seu papel como profissional atuante diante dos desafios e ações das práticas pedagógicas inclusivas presentes no sistema educacional brasileiro.

Diante do exposto, entende-se que é necessário desencadear estudos que possam contribuir para uma formação complementar especial do professor de Educação Física que atenda às necessidades educacionais especiais tanto do aluno deficiente auditivo como de outras deficiências, favorecendo uma inclusão de qualidade. E quando se fala em processo de inclusão, já é um motivo que leva ao aprimoramento da formação profissional dos professores, constituindo um motivo para que a escola se modernize em prol de uma sociedade a qual não deverá haver espaços para preconceitos, discriminação, barreiras sociais e/ou culturais.

O Brasil, através da nossa legislação educacional, particularmente através da Lei 9394/96, a chamada LDB (1996), responsabilizou o Estado, para que a Educação Continuada viabilize condições para que todos os docentes básicos acessem ao nível superior e, além disso, em seu artigo 67, inciso II, assegura o "aperfeiçoamento profissional continuado". A questão da formação do professor para a Educação Especial tem revelado valiosos estudos e pesquisas que evidenciam uma pertinente relação quando se fala sobre inclusão e o repensar sobre o papel do professor. Esta relação é percebida quando os professores estão diante do atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais e se percebe o medo de não saber lidar com eles, criando assim uma resistência e insegurança destes professores que não se sentem preparados para estabelecerem uma relação que extrapola ao ensino e a aprendizagem. Segundo Garcia (1999), para que a escola forme alunos em cidadãos críticos, ativos e participativos é necessário à existência de professores comprometidos com uma

educação de qualidade. Isso nos leva a crer que estes professores devem estar abertos a novos valores, que transmitam a seus alunos o respeito e que saibam conviver com a diversidade numa sociedade inclusiva.

Apesar do salto qualitativo no trabalho da Educação Física Adaptada nas duas últimas décadas resultante de vários estudos e pesquisas, ainda é preciso caminhar muito sobre formação de professores de Educação Física que trabalham com Educação Especial e/ou especificamente com deficiência auditiva, visto que, a área da Educação Física que prevê a atuação do professor com alunos portadores de deficiência só surgiu no Brasil oficialmente, nos cursos de graduação no ano de 1987. A nomenclatura varia de uma instituição para outra, alguns estudiosos e instituições utilizam o termo "Educação Física Especial", já outros pesquisadores utilizam "Educação Física Adaptada", mas ambas se definem como uma área da Educação Física que envolve modificações ou ajustamento das atividades tradicionais da Educação Física para permitir que as pessoas com necessidades educacionais especiais participem das atividades físicas com segurança, de acordo com suas capacidades funcionais, com o objetivo de desenvolver nestas pessoas a promoção do bem estar físico, mental e social. Segundo Cidade e Freitas (1997) são muitos os professores que hoje atuam nas escolas sem a devida formação adequada sobre Educação Física Adaptada, ou conteúdos sobre inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Estudiosos como Pedrinelli (1994), Bueno e Resa (1995), Duarte e Werner (1995), Sasaki (1997), Edler Carvalho (1998), são expoentes na análise de como a Educação Física possibilita ao aluno portador de deficiência a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação. É denominador comum entre eles que é importante para o professor de Educação Física ter os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

Implica, também, que esse Educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos), cognitivo, motor, interação social e afetivo-emocional, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

A deficiência auditiva é caracterizada como uma diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e parcialmente surdo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese. Ela pode ser congênita ou adquirida. No caso da primeira, as principais causas são a hereditariedade, viroses maternas (rubéola, sarampo), doenças tóxicas da gestante (sífilis, citomegalovirus, toxoplasmose), ingestão de medicamentos ototóxicos (que lesam o nervo auditivo) durante a gravidez, e também por pacientes. Na segunda, quando existe uma predisposição genética (otosclerose), quando ocorre uma meningite, ingestão de remédios ototóxicos, exposição a sons impactantes (explosão) e viroses. São dois os principais problemas

auditivos existentes. Um afeta o ouvido externo ou médio, provocando dificuldades auditivas "condutivas" (também conhecida como de "transmissão"), que pode ser tratada e mesmo curada. O segundo, ocorre no ouvido interno ou no nervo auditivo. Neste caso, trata-se de surdez neurossensorial que, em geral, é irreversível.

Os estudos e pesquisas na área da surdez têm sido ampliados com o passar dos anos, apesar das diferentes posições educacionais, percebemos que é consenso com relação à afirmação de que os deficientes auditivos passam por muitas dificuldades nos aspectos relacionados à linguagem, por conseguinte na sua comunicação. Os conhecimentos lingüísticos desses indivíduos podem apresentar sérias deficiências no que se refere ao domínio de suas estruturas. A linguagem implica na compreensão, construção e expressão de conceitos estruturados por um conceito geral, ela tem um significado bem mais amplo que simplesmente a fala ou a voz, portanto, quando nos referimos à linguagem estamos falando de pensamento e desenvolvimento cognitivo.

Também podemos detectar problemas no desenvolvimento psicomotor, coordenação dinâmica geral, ajustamento postural, equilíbrio, ritmo, estruturação do esquema corporal e demais percepções inseridas na motricidade.

Embora não exista nenhum impedimento maior do aluno portador de deficiência auditiva participar das aulas de Educação Física ou de atividades físicas em geral, observa-se algumas restrições decorrentes do aspecto da lesão no órgão de audição. Em casos específicos como, por exemplo, de desequilíbrio motor causado pela redução dos canais semicirculares, o professor de Educação Física deve limitar certas atividades por razões de segurança, se esse aluno tiver dificuldades no equilíbrio.

Na elaboração de um plano de aula de Educação Física que contemple alunos deficientes auditivos, devemos ter como objetivo propiciar o desenvolvimento motor e físico do aluno, o desenvolvimento de padrões fundamentais de movimento e a aquisição de habilidades específicas, fazendo-se necessário identificar as necessidades e capacidades de cada aluno, compreender o processo de desenvolvimento que ocorre no decorrer de sua vida e ter metas claras e prioriza-las ao longo do tempo. As atividades motoras devam ser desenvolvidas através de um grau e complexidade crescente, indo de habilidades básicas para habilidades específicas, ou seja, que as tarefas sejam propostas de acordo com o nível dos participantes e introduzidas a partir de tarefas simples para as mais complexas, para que os mesmos, pouco a pouco, dominem os movimentos e ganhem segurança. E isto pode representar uma melhoria na auto-estima, na auto-imagem, o estímulo à independência, a interação com os outros grupos, uma experiência com seu próprio corpo, tais como: cansaço, relaxamento, tensão, preparo físico, etc.

Devemos também conhecer quais limitações, potencialidades, quais atividades proporcionam mais alegria, prazer, motivação, qual os objetivos a serem alcançados, qual o nível intelectual e motor do aluno, quais atividades oferecem riscos, quais os materiais mais adequados, evitar superproteção e deve deixar o aluno realizar a atividade a seu tempo, valorizando os acertos por menores que sejam.

Cada professor deverá usar sua criatividade de acordo com as condições de infraestrutura e materiais disponíveis, utilizando formas, cores e ângulos para aumentar a atenção à informação que se pretende colocar ao grupo, utilizando sinais visuais e a posição do educador no momento das instruções, pois o aluno deficiente auditivo encontra muitas dificuldades para internalizar um código lingüístico oral devido às barreiras da comunicação e, com isso, ele procura outro canal, o viso-motor, que ele tem disponível e íntegro que passa a materializar todas as suas vivências.

Pode-se notar que se faz importante, dentro da Educação Física e do trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais, conhecer-se as características de cada deficiência e as implicações pedagógicas para o desenvolvimento das atividades motoras. É necessário que os professores de Educação Física tenham uma idéia mais ampla do que seja movimento para valorizarmos cada passo obtido pelo aluno na consecução das atividades propostas e isso é inerente ao ser humano independente de ele apresentar necessidades educativas especiais ou não.

Especialistas em Educação Física Adaptada das diversas capitais do Brasil reuniram-se em Março/2001, em Brasília, a convite da Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Ministério da Educação, com o objetivo de apresentar estratégias de curto, médio e longo prazo de ações político-pedagógicas para a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino.

No recente III Congresso Multidisciplinar sobre Novos Rumos da Educação Especial no Brasil (maio/2002) realizado na cidade de Londrina-PR, foram apresentados trabalhos na área da Educação Física, numa seção específica para a Educação Física Adaptada. Lima (2002) da Unicamp-SP apresentou um trabalho sobre a interação entre surdos e ouvintes no processo ensino-aprendizagem com conteúdos esportivos. Esta pesquisa consistiu de atividades com conteúdos esportivos de voleibol e natação e comprovou que através de práticas desportivas entre surdos e ouvintes, são facilitadas e ampliadas as trocas de experiências sensorio-motoras, sociais e culturais entre eles.

Um outro estudo deste mesmo congresso feito por Cassiano (2002), no município de Irati-PR, relata um estudo de caso sobre a inclusão do deficiente visual no ensino regular em aulas de Educação Física na rede pública de ensino. Este estudo revelou que a inclusão é possível e que o maior responsável em tornar a escola acolhedora é o professor, pois isto depende das atividades propostas, a maneira como este as apresenta e a motivação da turma em realiza-las e que os colegas "não deficientes" são peças importantes para o desenvolvimento afetivo do aluno deficiente visual para que ele possa criar laços de amizade.

Estes estudos relatados só corroboram a afirmativa que é preponderante que o professor de Educação Física que atua com alunos com necessidades educacionais especiais se aproprie de conteúdos pedagógicos que possibilitem um bom atendimento e favoreçam um desenvolvimento significativo na vida destes alunos.

Os poderes públicos da cidade de Fortaleza através da rede de ensino estão sendo omissos em não definirem uma política educacional consistente, em não priorizar ações para ofertar, disponibilizar ou capacitar profissionais de Educação Física nas escolas para trabalharem com alunos deficientes e especificamente com alunos deficientes auditivos.

Considerando a complexidade que gira em torno da inclusão, e que a mesma é hoje uma realidade social, seria incoerente deixarmos a responsabilidade da inclusão para as políticas públicas, municipal, estadual e federal, e a elas atribuir a responsabilidade do viés que vem ocorrendo na construção de uma sociedade inclusiva.

Diante das colocações mencionadas anteriormente, surge a necessidade de um programa de capacitação para professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza, no sentido de sensibilizar os poderes públicos locais da necessidade e importância de uma atenção mais qualificada ao aluno com necessidades educacionais especiais e principalmente aos professores de Educação Física, para que eles tenham mais uma fonte de informações que possibilite uma reflexão do seu papel como educador e o que pode ser feito para melhor atender às reais e naturais aspirações do aluno com necessidades educacionais especiais.

DESENVOLVIMENTO

O problema científico está contido no seguinte questionamento: Que características poderão contemplar uma capacitação pedagógica para professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza?

O objeto de estudo é a formação de professores de Educação Física do ensino fundamental.

O objetivo desta pesquisa é a elaboração de uma proposta de programa de capacitação complementar especial para professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental.

As perguntas norteadoras da presente pesquisa são:

- √ Quais as tendências históricas metodológicas sobre formação de professores para o atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais?
- √ Que domínio teórico metodológico sobre educação especial possui o professor de Educação Física que atua com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza?
- √ Que alternativas propiciariam ao professor de Educação Física uma adequada preparação para um trabalho de qualidade com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza?

A base teórica fundamenta-se nos pressupostos conceituais de Vigotsky (1991), onde o professor é o elemento mediador e possibilitador das interações entre os alunos com os objetos de conhecimento. No cotidiano escolar a intervenção “nas zonas de desenvolvimento proximal” é de responsabilidade ainda que não exclusiva do professor, visto como o parceiro mais privilegiado, justamente porque tem a maior experiência, informações e a incumbência entre outras funções, de tornar acessível ao aluno, o patrimônio cultural já formulado pelos homens e, portanto, desafiar através do ensino os processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Para que o professor possa desempenhar com competência sua função, intervindo, planejando estratégias que permitam avanços, reestruturação e ampliação do conhecimento já estabelecido pelo grupo de alunos, é necessário que o mesmo se aproprie de conteúdos pedagógicos, através de formação continuada, o que aumenta as possibilidades de êxito de seu trabalho que anseia por um ensino de qualidade.

Diversos momentos constituem o percurso teórico metodológico do presente estudo de abordagem qualitativa descritiva propositiva, com observação externa, aberta participativa e direta de um fenômeno pedagógico.

Foi utilizado o enfoque participativo, pois a partir de um diagnóstico traçado pelos professores da rede pública de ensino que compõem a amostra pesquisada e a necessidade de desenvolver um trabalho investigativo de interesse público com o apoio de educadores e professores, foi possível delinear-se a presente proposta de um programa de capacitação para professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos, procurando oferecer aportes para amenizar as dificuldades vivenciadas por esses professores no seu fazer pedagógico principalmente com vista ao processo de atendimento às reais e naturais aspirações dos alunos com necessidades educacionais especiais, na área auditiva, de acordo com as variáveis citadas:

- Formação do professor para atender aos alunos com deficiência auditiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental e programa de capacitação de professores.

Os indicadores que nortearam o presente estudo foram: Formação geral e específica do professor; conhecimento e entendimento do professor acerca da deficiência auditiva, necessidade de capacitação específica para o professor de Educação Física da rede de ensino público e conteúdos para a capacitação.

Os Métodos, técnicas e procedimentos empregados foram os seguintes:

- √ Análise documental dos instrumentos legais, tais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, dados estatísticos do Ministério da Educação – Mec (1994), Declaração de Salamanca, Corde (1994);
- √ Do nível empírico, observação externa, aberta, não participante e direta, sistematizada nos meses de outubro/2001 a abril/2002, por parte do pesquisador para obtenção de dados com o objetivo de: a) levantar características do ambiente físico, estrutura, instalações, utilizado pelo professor e alunos; b) conhecer os materiais e recursos didáticos disponíveis ao professor; c) observar a dinâmica da

aula, atividades, metodologias; d) Anotar outros atendimentos oferecidos pela escola aos educandos.

Utilização da técnica de entrevista semi-estruturada e individual dirigida aos 05 (cinco) professores, que compõem a amostra selecionada que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de ensino com o objetivo de conhecer seu conceito sobre deficiência auditiva, as causas, sua formação específica, tempo de docência, se é necessário ou não um preparo para trabalhar com alunos deficientes auditivos, o que poderia ser feito para melhorar o nível de satisfação e o desempenho do professor, se gostaria de participar de um curso de capacitação, que conteúdos poderiam ser incluídos neste curso, se a escola oferece condições adequadas para realizar atividades de aula e como o poder público assume a responsabilidade social com a Educação Especial.

A execução deste projeto de enfoque metodológico descritivo e propositivo envolveu pesquisa de campo e teve como área geográfica à cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. O universo pesquisado é de 11(onze) escolas da rede pública de ensino, com cerca de 56 professores ao todo e que se encontram distribuídas em diversos bairros. A escolha se deu conforme relação fornecida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, de escolas públicas de Fortaleza que incluem alunos com necessidades educativas especiais e particularmente alunos deficientes auditivos.

A amostra compõe-se dos seguintes sujeitos: Docentes de 05(cinco) escolas da rede pública de ensino de Fortaleza, em número de 05 (cinco) professores. Sendo 02 (dois) professores de Educação Física e 03 (três) professoras com formação em Pedagogia, que atuam com alunos deficientes auditivos sejam em classes especiais ou em classes comuns. Para o acesso às escolas e aos professores, empreenderam-se visitas preliminares nas quais foram prestados os esclarecimentos para a direção de cada escola sobre o trabalho a ser realizado na referida pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida com os professores das escolas mencionadas, conforme critérios estabelecidos anteriormente pela coleta de dados, no período de Outubro/2001 a Abril/2002. A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa justificase pela existência de apenas 02 (dois) professores de Educação Física lotados em escolas componentes do universo pesquisado que atuam com alunos deficientes auditivos e de 03 (três) professoras com formação em Pedagogia, com mais tempo de experiência no trabalho com alunos deficientes auditivos. Vale salientar que é lotado 01(um) professor de Educação Física para cada escola.

Das escolas pertencentes ao universo pesquisado, 01 (uma) atende exclusivamente alunos deficientes auditivos, e 04 (quatro) atendem alunos deficientes auditivos em classes especiais.

Utilizou-se a observação externa, não participante e direta das práticas e da metodologia utilizada pelo professor no trabalho com alunos deficientes auditivos, bem como infra-estrutura, instalações, recursos e materiais utilizados na aula. E

entrevista semi-estruturada e individual dirigida aos professores para detectar o nível de formação e quais expectativas dos mesmos com relação a um trabalho de qualidade com alunos deficientes auditivos.

No tratamento dos dados foi utilizado um conjunto de técnicas denominado "Análise de Conteúdos" que possibilita trabalhar com amostras reunidas de maneira sistemática, permitindo uma análise de frequência de unidades de contexto escolhidas como critério de objetividade, procurando através da inferência uma interpretação mais profunda dos dados.

Segundo Bardin (1979, apud Minayo, 2000) a Análise de Conteúdo pode ser definida como: "Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

Minayo (2000) em seu livro *O Desafio do Conhecimento*, diz que: "A Análise de Conteúdo em termos gerais relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados. Articula a superfície dos textos descrita e analisada com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção da mensagem".

Dentre um conjunto de técnicas da "Análise de Conteúdo", foi escolhida a "Análise Temática" com o propósito de, qualitativamente, descobrir a presença de determinados temas que denotam os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no material coletado. Ela consiste em familiarizar-se ao máximo com o material coletado, organização deste material, definição da unidade de registro (palavra-chave ou frase), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise.

Dentre as indagações elaboradas sobre o conceito de deficiência auditiva, a frase escolhida como unidade de registro foi "pessoa que necessita de apoio". Dentre os 05 (cinco) entrevistados, 04 (quatro) entrevistados citaram esta frase em seus depoimentos e o quinto entrevistado citou que "... é uma pessoa que por não ouvir, não se comunica bem e se não se comunica bem, não se desenvolve bem".

Analisando as respostas obtidas, deduz que os professores precisam aportar mais informações sobre a deficiência auditiva, que aprofundem seus conhecimentos na possibilidade de garantir a este aluno deficiente auditivo, um atendimento diferenciado para poder suprir as defasagens de comunicação e interação social.

Quanto ao conhecimento das causas que podem levar a uma deficiência auditiva, a frase escolhida como unidade de registro foi "infecções congênitas". 03 (três) dos entrevistados informaram esta frase como causa, 01 (um) entrevistado informou que: "As drogas são as principais responsáveis pela manifestação da deficiência auditiva". 01 (um) entrevistado citou com causas as doenças transmitidas por via sexual. Infere-se daí que, os entrevistados não souberam informar numa

linguagem clara, como se processam estas causas, como também não souberam informar um leque maior de possibilidades de a deficiência se manifestar.

É de fundamental importância que o educador saiba as causas que podem levar a uma deficiência auditiva, bem como atitudes para prevenir tal manifestação. Beaton (2001) ratifica nosso ponto de vista quando relata que uma das tarefas básicas de psicólogos, pedagogos, educadores e orientadores é conhecer a pessoa deficiente, suas características e condições de desenvolvimento, como passo prévio para realização de qualquer trabalho que se realize.

Quanto à indagação se na formação de educador, qual preparação o professor obteve para trabalhar junto a alunos com necessidades educacionais especiais, a palavra-chave escolhida como unidade de registro foi "capacitação". 01 (um) entrevistado relatou que recebeu uma preparação em forma de um curso de capacitação pedagógica. Os outros 04 (quatro) entrevistados relataram que não obtiveram qualquer capacitação, e o que sabem, é por meio de experiências do cotidiano.

O relato de um dos entrevistados foi: "O que eu aprendi nestes meus 06 anos de ensino com alunos deficientes auditivos é o que eles próprios me ensinaram".

Quanto ao item que pede a opinião de cada entrevistado sobre a necessidade de obter um preparo para um trabalho junto a alunos com necessidades educacionais especiais, a frase escolhida como unidade de registro foi "trabalho de qualidade", a qual todos os entrevistados relataram em suas respostas.

Todos os entrevistados foram incisivos em afirmar que qualquer profissional que for lidar com alunos que necessitem de um atendimento diferenciado, precisam e isso é fundamental na opinião deles, de uma preparação, uma capacitação, para subsidiar, para enriquecer o trabalho para que o mesmo se torne produtivo, prazeroso e principalmente que atenda as reais e naturais aspirações destes alunos.

De acordo com o Relatório Jacques Delors (1998), preparado para a Unesco pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, o perfil do educador do novo milênio emerge claramente da necessidade de caminharmos para uma sociedade educativa, um agente de mudanças, o formador de caráter e do espírito das novas gerações. Para tal, precisará aperfeiçoar-se continuamente, cotidianamente. Acreditamos que este perfil é condição básica para um atendimento de qualidade às pessoas com necessidade educacionais especiais.

Quanto ao item que pede sugestões do que poderia ser feito para melhorar o nível de satisfação e desempenho do professor da rede pública de ensino que trabalha com alunos com necessidades educacionais especiais, a frase escolhida como unidade de registro foi "oferta de cursos de capacitação". 04 (quatro) entrevistados citaram que as Secretarias de Educação Estadual e Municipal devem oferecer cursos de capacitação para o professor que trabalha com estes alunos e que deveriam ser diferenciados para cada modalidade de deficiência.

Um entrevistado citou que: “Basta a escola oferecer condições reais de inclusão com qualidade para que o trabalho evolua e que apenas oferecer cursos de capacitação não faz do professor uma pessoa apta a trabalhar e bem com estes alunos”.

Quanto ao item que pergunta ao professor se gostaria de participar de um curso de capacitação complementar especial para atuar com alunos deficientes auditivos, a palavra-chave escolhida como unidade de registro foi “Participação”. Todos os entrevistados afirmaram que gostariam de participar de um curso de capacitação.

Quanto ao item que pergunta quais temas o professor gostaria que constasse no programa do curso de capacitação complementar especial, a palavra-chave escolhida como unidade de registro foi “Libras”. Todos os entrevistados citaram a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como o tema mais importante a ser contemplado em uma possível capacitação.

Teorias de ensino e aprendizagem da pessoa com necessidades educativas especiais, como lidar com o aluno deficiente auditivo, abordagem médica, práticas da Educação Física Especial, foram outros temas citados pelos entrevistados.

Quanto ao item que pergunta se a escola oferece condições adequadas para realização de um trabalho de qualidade no atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, a frase escolhida como unidade de registro foi “Condições adequadas”.

Todos entrevistados foram unânimes em afirmar que a escola não oferece condições adequadas, visto que, a política educacional pública tanto na esfera estadual quanto municipal do estado do Ceará não prioriza ações concretas, consistentes, para incluir o aluno com necessidades educacionais especiais dentro de um ambiente integrador, com recursos e materiais necessários a um atendimento de qualidade, respeitando a diferença e a individualidade de cada aluno.

Quanto ao último item da entrevista que pergunta na visão de cada professor, como os órgãos governamentais (Federal, Estadual e Municipal) assumem a responsabilidade social com a Educação especial, a palavra-chave escolhida como unidade de registro foi “descaso”. Todos os entrevistados afirmaram que é de total descaso frente aos recursos financeiros que estes poderes públicos dispõem e que não utilizam o necessário para alavancar e fortalecer a Educação Especial, e o pouco que utilizam, o fazem de maneira inadequada.

RESULTADO DO DIAGNÓSTICO

- A maior parte dos entrevistados não soube com clareza, demonstrar conhecimentos sobre a deficiência auditiva.
- Há uma má ou nenhuma preparação dos professores entrevistados para o trabalho com alunos deficientes auditivos. Apenas 01 (um) entrevistado recebeu algum curso sobre Educação Especial de forma generalizada.

- Há uma necessidade veemente por parte dos professores entrevistados em participar de um programa de capacitação para atuar junto com alunos deficientes auditivos.
- As escolas carecem de infra-estrutura adequada, os materiais são escassos e não atendem a condições mínimas para realizar uma aula de Educação Física.
- A disciplina de Educação Física não é considerada importante pelas escolas e por isso as mesmas não priorizam ações para dinamizá-la.
- Há um descrédito generalizado por parte dos professores sobre políticas públicas educacionais, tanto a nível local (escola) quanto às secretarias de educação e isso gera uma insatisfação e pouca motivação por parte dos professores entrevistados a não realizarem planejamento de aulas e a um não acompanhamento sistemático tanto coletivo como individualizado do desenvolvimento do aluno.
- Há uma grande expectativa por parte dos alunos em participar de aulas de Educação Física.

Proposta de soluções através do Programa de Capacitação para Professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes auditivos do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza.

- O programa propõe um tema a ser discutido entre os professores, que seria Abordagem Médico-Fonoaudiológica que infere a identificação a diferenciação e a relação dos aspectos da fisiologia da audição, causas e prevenção.
- O programa proposto prioriza conteúdos pedagógicos necessários para uma ampliação dos conhecimentos dos professores, para um melhor atendimento das necessidades educacionais dos alunos deficientes auditivos.
- O programa será apresentado às secretarias de educação tanto estadual como municipal, para que os dirigentes públicos se manifestem sobre a aplicação do mesmo para os professores envolvidos com a deficiência auditiva.
- Os professores precisam ter uma postura mais firme e mais profissional diante das más condições físicas e materiais e da importância da disciplina de Educação Física com a direção de cada escola. Debates sobre que postura os professores deveriam ou devem ter, estará implícito em todo o período da capacitação. Com relação aos materiais, no tema sobre Práticas de Educação Física Especial, será contemplado a criação de materiais reciclados, como opção de baixo custo, que os próprios alunos poderão construir junto com o professor e que são muito importantes para as práticas de Educação Física.
- Em todo o período da capacitação, os professores que ministrarão os temas propostos, estarão sempre discutindo a importância do profissionalismo, da postura, da importância do acompanhamento do desenvolvimento do aluno, que é a base de um trabalho de qualidade.
- O programa proposto com certeza influenciará positivamente no desempenho

do professor e isso poderá desencadear proposição de atividades práticas mais ricas, mais interessantes, influenciando também positivamente no comportamento e no desenvolvimento dos alunos deficientes auditivos.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA

OBJETIVO

Complementar a qualificação dos professores de Educação Física do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza, em termos conceituais e práticos ampliando seus conhecimentos na área da deficiência auditiva, para uma prática inclusiva na escola, colaborando para que cada aluno desenvolva o exercício de si mesma.

Organização curricular / conteúdo programático

- Seminário Introdutório 02h/a
- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Especial 15h/a
- A Deficiência Auditiva e Ação Pedagógica 30h/a
- Abordagem Médico-Fonoaudiológica 15h/a
- Psicomotricidade, Corporeidade e Educação Especial 45h/a
- Práticas de Educação Física Especial 45h/a
- A Linguagem e a Surdez 30h/a
- Estágio Supervisionado 30h/a

METODOLOGIA

A metodologia de ensino se processará através de aulas expositivas, dinâmicas de grupo, relato de experiências, resoluções de problemas, exercícios individuais e em grupo, aulas práticas, elaboração de trabalho aplicativo, apresentação e discussão de materiais audiovisuais.

RECURSOS

Textos, retroprojektor, bolas coloridas as mais diversas, rolo de equilíbrio, balisas, pequenos bastões, jornais, latas, aro, balões, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de modo processual e contínuo, envolvendo a participação do aluno nas atividades individuais e grupais, teóricas e práticas, a assiduidade e o aprendizado do conteúdo.

Com relação às disciplinas constantes deste Programa de Formação, salientamos os conteúdos programáticos das disciplinas mais estreitamente ligadas à

Educação Física, que estão investidas de características mais práticas que teóricas, como:

PSICOMOTRICIDADE, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Ementa: Conhecimento dos fatores que influem na aquisição das habilidades motoras, compreensão do papel da motricidade e da Educação Física Especial no desenvolvimento da pessoa com necessidades educacionais especiais.

Objetivos: Adquirir os conhecimentos necessários relativos à evolução da psicomotricidade nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil e adolescência. Conhecer a relação entre o âmbito motor e os demais âmbitos da conduta (sócio-afetivo, cognitivo) nas diferentes etapas do desenvolvimento.

Conteúdo programático: Fatores determinantes no desenvolvimento humano. Hereditariedade, crescimento orgânico, maturação, comportamento. Desenvolvimento humano: aspecto físico motor, intelectual, afetivo, emocional e social. Desenvolvimento das capacidades físicas e evolução da motricidade na idade escolar. Análise das habilidades e tarefas motrizes como objetos de aprendizagem a partir de diferentes critérios.

Metodologia: Aulas teórico-práticas, vivências, testes psicomotores, reflexões e discussões em grupo.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL

Ementa: Conceito de Educação Física Especial, adaptações de atividades esportivas às necessidades educativas especiais. Aspectos práticos que permitam alternativas metodológicas para facilitar e potencializar o processo de inclusão e melhor qualidade de vida dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Objetivos: Proporcionar aos participantes subsídios teórico-práticos da Educação Física Especial para enriquecer o desempenho acadêmico-profissional junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, através de atividades físicas adaptadas para cada grupo, respeitando as diferenças inter e intra-individuais.

Conteúdo programático: Desenvolvimento ontogenético e atividade física. Desenvolvimento biológico, Neuro-motor e sócio-afetivo. Atividades desportivas e as deficiências, atividades físicas e a deficiência auditiva: objetivos e conteúdos, atividades, metodologia e avaliação.

Metodologia: Aulas teórico-práticas, vivências, situações-problemas, reflexões e discussões em grupo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Acompanhamento dos professores em formação, em estágio nas escolas do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza que incluem alunos com necessidades educacionais especiais, mais especificamente o aluno deficiente auditivo,

desde o planejamento das atividades como na avaliação dos resultados obtidos, através de diagnóstico como processo, tornando uma ação coletiva de conhecimento e convivência, na perspectiva do atendimento e respeito aos direitos de todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

- √ Os professores constantes do universo pesquisado foram unânimes em afirmar da necessidade de uma capacitação complementar, visto que, na graduação não obtiveram uma formação adequada para o trabalho com alunos com necessidades educativas especiais.
- √ Foi constatado através de observações e entrevistas que a maioria dos professores entrevistados apresentam falta de preparo teórico metodológico no trabalho com alunos deficientes auditivos, comprometendo assim o desenvolvimento global destes alunos.
- √ As condições físicas e materiais das escolas onde os professores entrevistados trabalham são insuficientes para um bom ensino, comprometendo com isso, um trabalho de qualidade tão necessário no atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais.
- √ Diante desse quadro apresentado e através desse estudo investigativo foi possível construir e propor como uma alternativa para uma adequada preparação, um programa de capacitação especial dirigido aos professores de Educação Física, que atuam com alunos com necessidades educativas especiais e mais especificamente ao aluno deficiente auditivo, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e na certeza de poder contribuir para um melhor atendimento a este aluno.
- √ Referido programa de capacitação especial está baseado na teoria sócio-histórico-cultural de Vigotsky que destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Está baseado também na política educacional brasileira vigente, para a melhoria no atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70. 1979.
- BEATÓN, Guillermo Arias. *Evaluación y diagnóstico en educación y desarrollo desde el enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Laura Marisa C. Calejon, 2001.
- BRASIL. MEC. *Política nacional de Educação Especial*. Brasília, MEC SEESP, 1994.
- _____. Declaração de Salamanca e linha de Ação Sobre as Necessidades Educativas Especiais. Brasília, CORDE, 1994.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB, 1996.

BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. *Educación Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales*. Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.

CASSIANO, F. *A inclusão do deficiente visual no ensino regular: um estudo de caso em aulas de educação física*. Novos Rumos da Educação Especial. [CD-ROM]/ Maria Cristina Marquezine...[et al.] (organizadores). Londrina: Ed. UEL, 2002.

CASTELLANOS, R. M. P. Tesis de Candidatura "La Preparación Verbal de los niños sordos para el primer grado". Moscú, 1999.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. *Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Uberlândia, 1997.

DELORS, J. (Org.) *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/ UNESCO, 1998.

DUARTE, E.; WERNER, T. *Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências*. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v.3.

EDLER CARVALHO, R. *Temas em Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA Ed. 1998.

GARCIA, C. M. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Lisboa: Porto Editora, 1999.

LIMA, S. M. T. A interação entre surdos e ouvintes no processo ensino-aprendizagem com conteúdos esportivos. Novos Rumos da Educação Especial. [CD-ROM]/ Maria Cristina Marquezine...[et al.] (Org.). Londrina: Ed. UEL, 2002.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa Qualitativa em Saúde, 7ª Ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: Conceituação e terminologia. In: Educação Física e desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p.7-10.

PERRENOUD, P. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências*. – 2.º Ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VIGOTSKY, L. S., *A Formação Social da Mente*, 4ª ed, São Paulo: Martins Fonte, 1991.

_____. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Alesander Romanovicj Luria, Alex N. Leontiev, tradução Maria da Penha Villa lobos. São Paulo, SP: Icone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Recebido em 28/08/03

Aceito em 29/11/03